



**IONIL DE SOUSA VIEIRA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL  
VISANDO A TRANSFORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO  
PROJETO SONHO MEU**

Ji-Paraná

2019

**IONIL DE SOUSA VIEIRA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL  
VISANDO A TRANSFORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO  
PROJETO SONHO MEU**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Dulce Teresinha Heineck.

Ji-Paraná

2019

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vieira, Ionil de Sousa

V658m

A música como instrumento de trabalho do serviço social visando a transformação de crianças e adolescentes no Projeto Sonho Meu / Ionil de Sousa Vieira. - Ji-Paraná, 2019.

63 f. : il.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Dulce Teresinha Heineck.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Ensino São Lucas. Graduação em Serviço Social. Ji-Paraná, 2019.

1. Crianças e adolescentes. 2. Serviço social. 3. Música. I. Centro de Ensino São Lucas. Graduação em Serviço Social. II. Título.

CDU: 78:364-053.2

**IONIL DE SOUSA VIEIRA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL  
VISANDO A TRANSFORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO  
PROJETO SONHO MEU**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Dulce Teresinha Heineck.

Ji-Paraná, 21 de novembro de 2019.

Avaliação/Nota:

Resultado: 9.3.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Dulce Teresinha Heineck  
Orientadora

São Lucas Educacional

Prof<sup>o</sup>. Especialista Celso Kubichem Rodrigues  
Examinador

São Lucas Educacional

Assistente Social Glória Maria Paula da Silva Mattara  
Examinadora

Fundação/JICRED/

Dedico esta Monografia, a Deus em primeiro lugar, aos meus pais e meus irmãos pela força e apoio e aos amigos que conquistei durante essa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter permitido cada conquista até o momento. Agradeço pelo alcance de mais este objetivo e por não deixar o desânimo prevalecer inserindo pessoas especiais pelo caminho para me fortalecer.

À minha família, em especial meus pais Gislucia e Ionêzzio, aos meus irmãos, Ionara, Ionir e Iomaira pelo total apoio durante toda essa caminhada. Obrigado pelos conselhos e paciência em todo momento, pois não mediram esforços para proporcionar da melhor forma os meios para que este sonho se concretizasse.

Agradeço à instituição de ensino a qual cursei Serviço Social, atualmente Centro Universitário São Lucas, além de todos os profissionais e professores envolvidos em minha formação acadêmica.

À Fundação JI-CRED de Ji-Paraná e em especial ao Projeto “Sonho Meu”, por ter proporcionado momentos de vivências e aprendizado na prática durante todo o período de estágio, colaborando intensamente e diretamente para a concretização do estágio e pela produção do conhecimento que resultou na monografia. Agradeço às crianças e adolescentes e seus familiares por acreditarem e se juntarem a nós na proposta da música como instrumento de transformação.

Aos professores (as) da instituição por nos acompanhar em todos os momentos e nos proporcionar o compartilhamento do saber, conselhos, orientações e troca de experiências.

À orientadora desta monografia, Mestre Dulce Teresinha Heineck, que com grande comprometimento e dedicação auxiliou, contribuiu e buscou o melhor para que o trabalho fosse se desenhando passo a passo instigando nosso crescimento. Agradeço pela exigência metódica para cumprirmos os prazos e concretizar o trabalho dentro do tempo estipulado. Os desafios foram inúmeros tanto para a profissional orientadora na correria do dia a dia, quanto deste acadêmico trabalhador e estudante, porém a parceria foi essencial para o sucesso.

Agradeço a equipe de profissionais do projeto “Sonho Meu”, em especial a assistente social Glória Maria Paula da Silva Mattara, supervisora de campo por nos proporcionar orientação com profissionalismo e responsabilidade e pelas trocas de experiências de extrema importância nesse momento de formação.

Finalizo com os agradecimentos a todos que passaram de alguma forma pela minha trajetória desta formação profissional e contribuíram para que esse momento se realizasse. Gratidão a todos e que Deus abençoe a cada um.

## SUMÁRIO

|                                                                                         |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                     | <b>11</b> |
| <b>2 METODOLOGIA</b>                                                                    | <b>14</b> |
| 2.1 Conceituação Inicial                                                                | 14        |
| 2.2 Método de Procedimento Estudo de Caso                                               | 15        |
| 2.3 Técnica Para Coleta de Dados                                                        | 16        |
| 2.3.1 Observação                                                                        | 17        |
| 2.3.2 Entrevista                                                                        | 18        |
| 2.3.3 Visita Domiciliar                                                                 | 20        |
| 2.3.4 Questionário                                                                      | 21        |
| 2.3.5 Pesquisa Bibliográfica                                                            | 23        |
| 2.4 Método de Análise Dialético                                                         | 24        |
| <b>3 TERCEIRO SETOR E SERVIÇO SOCIAL</b>                                                | <b>26</b> |
| 3.1 Caracterizando o Terceiro Setor                                                     | 26        |
| 3.2 Serviço Social no Terceiro Setor                                                    | 32        |
| 3.3 Educação Musical Como Elemento de Inserção da Criança e do Adolescente na Sociedade | 36        |
| <b>4 A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA FUNDAÇÃO JI-CRED</b>                     | <b>40</b> |
| 4.1 Histórico Institucional                                                             | 40        |
| 4.2 Relato das Observações                                                              | 43        |
| 4.3 Relato das Intervenções no Período de Estágio                                       | 45        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                             | <b>58</b> |
| <b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS</b>                                                        | <b>60</b> |

## RESUMO

A sociedade atual passa por um momento histórico acirrado de minimização de direitos o que agrava ainda mais a situação de crianças e adolescentes das classes com baixo poder aquisitivo. Com as crianças e adolescentes do Projeto “Sonho Meu” da Fundação Ji-Cred de Ji-Paraná essa condição não é diferente. O bairro em que se localiza o Projeto é bastante precário de oportunidades às crianças e adolescentes e estes muitas vezes ficam a mercê da marginalização. Aqueles que conseguiram uma vaga para incluir-se no Projeto “Sonho Meu” se sentem felizes, pois esta é uma oportunidade de que possam fazer parte inclusive da Orquestra do projeto. A música é um instrumento excelente de inclusão e por esse motivo enquanto estagiário de Serviço Social inferiu a pesquisa e intervenção para essa temática. Na primeira parte do trabalho apresenta-se a metodologia utilizada para coleta de dados e também método de análise. Na sequência organiza-se a revisão teórica a respeito da infância e da legislação voltada a ela no decorrer da história no Brasil e para finalizar faz o relato das observações ocorridas na instituição enquanto estagiário em Serviço Social e relatam-se as intervenções fundamentando-as e tecendo análises quanto à importância da música na vida das crianças e dos adolescentes para que estes superem a exclusão e se tornem protagonistas de sua história sonhando com um futuro melhor.

**Palavras chaves:** Crianças e Adolescentes. Serviço Social. Música. Projeto.

## ABSTRACT

Today's society is going through a fierce historical moment of minimization of rights, which further aggravates the situation of children and adolescents from low-income classes. With the children and adolescents of the Ji-Cred Foundation's "Dream My" Project of Ji-Paraná, this condition is no different. The neighborhood in which the Project is located is very precarious of opportunities for children and adolescents and they are often at the mercy of marginalization. Those who have found a place to be included in the "Dream My" Project are happy because this is an opportunity for them to be part of the project Orchestra. Music is an excellent instrument of inclusion and for this reason, as a Social Work intern, inferred the research and intervention for this theme. In the first part of the paper we present the methodology used for data collection and also the analysis method. Following is organized the theoretical review about childhood and the legislation focused on it throughout history in Brazil and to finalize makes the report of the observations that occurred in the institution as a trainee in Social Work and the interventions are grounded them and making analyzes about the importance of music in the lives of children and adolescents so that they overcome exclusion and become protagonists of their history dreaming of a better future.

**Key Words:** Children and Adolescents. Social service. Music. Project

## I - INTRODUÇÃO

Quando nos referimos à socialização ou educação pela música na contemporaneidade nos reportamos para a necessidade de investimentos tanto públicos quanto privados para que as crianças e adolescentes das classes menos abastadas financeiramente possam ter acesso a projetos, professores e instrumentos que lhes permitam desenvolver habilidades musicais.

A música certamente é uma ferramenta de transformação social e não significa que esta deva ocorrer somente nas escolas ou conservatórios como no passado. O desenvolvimento de habilidades musicais, o estímulo ao gosto por escutar ou praticar a música pode ser praticado até mesmo embaixo de uma árvore, em casa ou em projetos sociais quando coordenados por pessoas comprometidas com a cidadania. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1196) estabelece que,

[...] o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Lei 9.394/96 – art. 26, parágrafo 2º), garante um espaço para a(s) arte(s) na escola, como já estabelecido em 1971, com a inclusão da Educação Artística no currículo pleno. E continuam a persistir a indefinição e ambiguidade que permitem a multiplicidade, uma vez que a expressão “ensino de arte” pode ter diferentes interpretações, sendo necessário defini-la com maior precisão.

A música é arte no sentido pleno do termo ela possibilita elevar o pensamento a outros patamares de aprendizagem que auxiliam inclusive em compreender a realidade e o entorno que se está inserido de forma diferente daquela que a criança ou adolescente está acostumado. Trabalhar com a música visando a inclusão de crianças e adolescentes significa não somente se fazer cumprir um direito legislado mas oportunizar o avanço cultural das mesmas e o sonhar com novas perspectivas de vida.

Quando iniciamos no projeto “Sonho Meu” enquanto professor iniciou-se o aprendizado que nos despertaria a ir além de nossa função e assim fomos desafiados a cursar o Serviço Social e ampliar possibilidades de ação que pudessem contribuir com a formação cidadã de crianças e adolescentes.

O ingresso no estágio em Serviço Social nos desafiou a buscar novas estratégias de intervenção juntamente com a assistente social e com os docentes para que os participantes do projeto “Sonho Meu” fossem além do que estava instituído naquele momento e assim nos lançamos a pesquisas e leituras diversas que ampliassem a visão teórica e prática para o desenvolvimento das ações musicais com o público em que estagiamos.

O trabalho de conclusão de curso é resultante dessa intervenção em parceria com a assistente social e demais colegas do projeto além da rica contribuição da supervisora de campo e orientadora do trabalho. Para fins didáticos na primeira parte apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa com métodos e técnicas que fizeram parte do desenvolvimento deste estudo bem como o método de análise o qual reflete as nossas concepções de forma a não permitir juízos de valor e sim avanços do saber fugindo do senso comum.

Vale ressaltar, que a metodologia acompanha o acadêmico não somente no seu processo de formação, mas em todo instante no seu campo de pesquisa e também na atuação profissional, pois para planejar, propor e executar ações de forma segura, eficiente e eficaz necessita estar em constante atualização e capacitação metodológica.

O capítulo seguinte trata da realidade do terceiro setor, este discute o surgimento do terceiro setor como uma necessidade diante do afastamento do Estado em relação às políticas públicas e ao mesmo tempo como uma forma das empresas diminuírem impostos e realizarem seu marketing social. Nesse mesmo capítulo se faz um apanhado geral da questão da música voltada à infância no decorrer da história no Brasil bem como os impactos desta para a propagação da arte e cultura nos diversos espaços.

Por fim, se apresenta o histórico do projeto “Sonho Meu” e descrevem-se as observações vivenciadas no espaço de estágio o que culminou em desafiar o estagiário a planejar as suas ações interventivas se utilizando da música. Na mesma direção ocorre o relato das ações interventivas desenvolvidas durante o estágio em Serviço Social II e fundamentam-se esses relatos nos autores diversos com a

finalidade de demonstrar que a música pode ser uma ferramenta de transformação quando utilizada de forma comprometida com as populações que anseiam o desenvolvimento cultural. Finaliza-se mostrando que o serviço Social é uma profissão capaz de utilizar das diversas estratégias para incluir populações carentes em políticas públicas e desafia ao surgimento de novas propostas que possam potencializar a superação de situações de marginalização e risco social de crianças e adolescentes nas comunidades.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 CONCEITUAÇÃO INICIAL

Quando falamos em metodologia de pesquisa ou de ação logo nos vem à mente o caminho a ser percorrido pelo pesquisador ou pelo profissional em suas intervenções. A metodologia da pesquisa trata-se da definição do conjunto de métodos e técnicas para nortear o estudo em relação a um objeto ou tema específico de forma científica. A metodologia possibilita a investigação crítica de uma determinada realidade ou fato, isto é, trata-se do planejamento em função do que se deseja aprofundar em função do tema delimitado pelo pesquisador.

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) (MINAYO, 2009 p.14)

Para que a pesquisa seja eficiente e eficaz o estagiário ou profissional necessita planejar com atenção fazendo as escolhas mais adequadas e levantando hipóteses em relação ao tema em foco para que assim os resultados sejam relevantes para a comunidade e também responda as hipóteses e objetivos planejados pelo pesquisador.

A metodologia é composta pelas escolhas do método de procedimento e das técnicas e instrumentos de coleta de dados, bem como a escolha do método de análise em função da linha que deseja seguir no trato dos dados. A opção por uma linha crítica exige fundamentações críticas e método de análise que conduza a essas ponderações.

Assim como na pesquisa na intervenção profissional ou ação do estagiário, também se exige metodologia, neste caso de ação a qual conduza ao atendimento dos usuários dos serviços sociais da forma mais adequada possível e com ética.

O assistente social ao orientar o planejamento do estagiário já vai delineando o caminho a seguir o qual melhor atenda às necessidades daquele grupo no campo de estágio ou grupo de trabalho no qual atua.

Em nosso caso a opção foi pelo método de procedimento de estudo de caso para melhor compreender como utilizar a música como elemento de transformação de adolescentes e jovens que participam do projeto Sonho Meu em Ji-Paraná/RO.

## 2.2 MÉTODO DE PROCEDIMENTO ESTUDO DE CASO

Por método se entende as formas encontradas por pesquisadores das diversas áreas para pensar um determinado contexto ou problema que se deseja aprofundar os estudos e chegar ao avanço científico com maior rigor possível.

O Estudo de caso caracteriza-se como mais um dos procedimentos importantes para o entendimento do que se passa na vida dos adolescentes e jovens e assim poder melhor auxiliar a estes na superação de problemas manifestos e potencializar a realização de seus projetos de vida. O estudo de caso possibilita um aprofundamento detalhado sobre o caso em estudo e permite clareza além de objetividade em função do que ocorre na realidade estudada auxiliando na tomada de decisão na pesquisa e posteriormente na intervenção.

Entender o que se passa com os adolescentes e jovens que frequentam o projeto Sonho Meu é possibilitar um maior entendimento da situação vivida por estes e suas famílias, e assim, aprofundar a compreensão do contexto buscando estratégias adequadas de intervenção para fins de transformação da realidade.

Por ser uma ferramenta primordial, o estudo de caso vem sendo usado com uma frequência maior na contemporaneidade, principalmente quando se trata de pesquisadores sociais. Uma explicação considerável para justificar o uso contínuo do estudo de caso, é dada por Gil (2008, p. 58) quando ele cita os propósitos do estudo de caso que entre eles estão os de,

- a) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

O estudo de caso em relação ao uso da música como ferramenta de transformação da realidade dos adolescentes e jovens que frequentam o projeto Sonho Meu é importante para entender a realidade e desvendar situações ainda obscuras que envolvem as crianças e os adolescentes juntamente com suas famílias e assim melhor poder planejar atividades que instiguem a mudança da situação que se encontram.

O estudo de caso permite ao aluno/estagiário mergulhar na realidade e coletar informações que ajudarão a compreender o contexto que envolve o objeto de estudo e assim poder planejar a intervenção. Para que o estudo seja aprofundado e coerente é preciso o uso de diversas técnicas para coletar dados os quais facilitem a compreensão ampla do contexto.

## 2.3 TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados são importantes, pois são elas que possibilitam buscar informações em tempo real a respeito do tema em estudo e assim melhor organizar tais informações em função do avanço do conhecimento científico. Entre as técnicas podemos citar a observação, a entrevista com uso de instrumentos tais como o questionário.

As técnicas mais usadas no campo de estágio são a observação e a entrevista assistemática. Essas técnicas fazem parte desde o primeiro momento de inserção na instituição até a finalização do processo de buscas e intervenções. O instrumento utilizado pelo estagiário para as anotações das informações que observa é o diário de campo. O diário de campo é essencial para registrar os fatos em tempo real e posteriormente poder extrair acontecimentos relevantes, além dos pequenos detalhes que complementarão as análises dos dados em função do objeto.

### 2.3.1 Observação

Observar é direcionar todos nossos sentidos em função de um determinado objeto em estudo. O autor Gil (2008) descreve que desde que nascemos já possuímos uma ferramenta que será útil para o resto de nossas vidas. A ferramenta observação, por si só nos dá diversas possibilidades tanto de aprendizado sobre determinado caso quanto ao fato de apenas tomar conhecimento sem ter a intenção de aprender a fundo ou praticar tal ação, ou seja, pela observação o ser humano adquire grande parte dos conhecimentos, podendo por meio dela antecipar suas ações ou planejá-las. Neste caso, é necessário ter uma atenção especial, pois segundo Gil (1989 p. 105),

o principal inconveniente da observação está em que a presença do pesquisador pode provocar alterações nos comportamentos dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados poucos confiáveis. As pessoas, de modo geral, ao se sentirem observadas, tendem a ocultar seu comportamento, pois temem ameaças à sua privacidade.

Observar com fins de pesquisa requer bastante organização, cautela e também tato para adquirir a confiança do grupo sem causar constrangimentos. Neste caso, devemos compactuar com a ideia de Lakatos & Marconi (2003 p. 190) citam que a observação é uma técnica para coletar dados em que o pesquisador “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Utilizando adequadamente a observação facilitou ao estagiário reunir informações a respeito dos adolescentes e jovens do projeto Sonho Meu e assim pensar as melhores estratégias para planejar ações que chamassem a atenção destes e contribuísse para novas perspectivas de pensar sonhos e desejos de melhoria de vida. Ainda pela observação atenta foi possível contribuir para o aperfeiçoamento do planejamento institucional, visando o melhor empenho e desenvolvimento dos adolescentes nas atividades ofertadas.

Da mesma forma que o pesquisador, o profissional ou estagiário, precisa agir sempre com cautela e competência para não cometer algum erro e acabar

prejudicando os usuários dos serviços sociais e ainda comprometer a coleta de dados. O observador necessita se sentir confiante e gerar confiança no observado para não expor alguma informação que exige sigilo ou discrição por parte dos envolvidos.

A técnica de observação no âmbito profissional, especificadamente no Serviço Social é caracterizada e utilizada como um dos instrumentais técnicos operativos para a coleta de dados e também para estabelecer aproximação com os usuários dos serviços socioassistenciais de forma mais direta sem ser invasivo.

### **2.3.2 Entrevista**

A entrevista consiste em mais uma técnica de coleta de dados utilizada pelos pesquisadores e profissionais das diversas áreas do conhecimento visando melhor compreender um determinado problema ou fenômeno social. O autor Gil (2008, p. 109) descreve que “pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social”.

A entrevista possibilita um diálogo entre entrevistador e entrevistado sempre com interesses comuns, um de coletar as informações e o outro de fornecer informações que levem ao esclarecimento de fatos e contribua para o avanço da ciência ou para o atendimento de demandas emergentes.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ, et al., 1967, p. 273).

Entrevistar significa voltar vistas para determinados fatos e extrair dados fundamentais para entender o que se passa naquele momento em relação a uma pessoa, grupo ou realidade. A entrevista exige também organização prévia do entrevistador para que saiba com clareza o que deseja captar e ao mesmo tempo, para melhor utilizar o tempo em função de buscas qualitativas e relevantes para a

compreensão do todo. A partir do pensamento de Richardson (1999, p. 207) podemos assim entender que,

o termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere - se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas.

Voltando-se para a atuação específica do assistente social, é de suma importância visualizar o quanto é necessário a atualização e ampliação de conhecimentos em relação a seus instrumentais técnicos operativos, em relação aos princípios e objetivos de sua profissão, uma vez que dada as circunstâncias, o profissional deve se posicionar e buscar soluções cabíveis que beneficiem os usuários de seus serviços.

A entrevista como instrumental técnico operativo do Serviço Social “implica relacionamento profissional em todos os sentidos: na postura atenta e compreensiva, sem paternalismos; na delicadeza do trato com o usuário do serviço, ouvindo-o, compreendendo-o e, principalmente, “enxergando-o” como sujeito de direitos” (MAGALHÃES, 2011, p.48).

Vale ressaltar, que cabe aos profissionais, independente de qual seja a sua área de atuação, passarem por um período de formação que os aproxime de conhecimentos de metodologia tanto de pesquisa quanto de intervenção para assim melhor realizarem suas entrevistas e atenderem com ética e desenvoltura os usuários dos serviços sociais em qualquer situação que se manifeste.

Em uma entrevista o planejamento antecipado é de suma importância, pois além de melhor preparar o entrevistador para situações previstas deixa em alerta para os imprevistos que poderão ocorrer no momento da mesma e assim torná-lo capaz de resolver determinados acontecimentos sem muito sobressaltos. A entrevista fornece dados ricos para a complementação de informações obtidas na observação e reforça a cientificidade na construção dos conhecimentos a respeito do tema em estudo.

### 2.3.3 Visita Domiciliar

A visita domiciliar é um instrumento técnico-operativo que Amaro (2003, p. 13) define como “uma prática profissional, investigativa ou de atendimento, realizada por um ou mais profissionais, junto ao indivíduo em seu próprio meio social ou familiar.” A visita domiciliar é realizada pelo assistente social e precisa ser pautada pelos princípios éticos, assim para elucidar Barroco (2010, p. 57) afirma que “as capacidades humanas desenvolvidas pela práxis fundam a possibilidade do ser social se objetivar como um ser ético”.

A visita domiciliar ocorre sempre que o profissional sentir necessidade de melhor conhecer o contexto de vivência dos usuários de seus serviços ou desejar buscar alguma informação do entorno que habita esses grupos atendidos por ele. No caso do projeto Sonho Meu as visitas ocorreram com o objetivo de averiguar as condições de habitabilidade que vivem as famílias que almejam uma vaga na instituição. A partir do momento em que preenchem um pré cadastro no projeto, os mesmos são posicionados na lista de espera e conforme a disponibilidade de vagas, o assistente social analisa os cadastros e posteriormente realiza uma visita, confirmando as informações preenchidas no ato do cadastro. Em relação aos requisitos necessários para realizar uma visita, Sarmento (1994, p. 266) afirma que,

[...] é preciso ver a fundo. Não é apenas especular mas, é decodificar, é compreender as inter-relações causais. É ver fundo o singular sem desprezar o geral, é aproximar-se da realidade observada para ver o aparente, identificando- e, ser capaz de ver além do que se apresenta, do que é dado ao observador, mediante o movimento do abstrato ao concreto.

Com a afirmação anterior, nos remetemos novamente a compreender a importância da instrumentalidade do trabalho do assistente social. Quando nos referimos à instrumentalidade queremos deixar claro que o conhecimento é um desses fatores importantes do processo de intervenção. No momento da visita é preciso levar consigo o diário de campo para anotar os acontecimentos e assim não perder nada que seja relevante para o planejamento de posterior intervenção.

Como resultado de uma visita domiciliar, é dever do profissional apresentar seu relatório juntamente com sugestão de intervenção, com isso Lopes Saube & Massaroli

(2008, p. 14) afirmam que o diário de campo “é o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”, ou seja, é necessário estar atento no momento em que realiza uma visita, para que futuramente possa relatar com competência tudo que foi vivenciado em campo.

O objetivo da visita é clarificar situações, considerar o caso na particularidade de seu contexto sociocultural e de relações sociais. Jamais pode ser uma visita invasiva, mesmo tratando-se de uma visita de inspeção. Visita-se com o objetivo de complementar dados, observar relações sociais em sua singularidade, no ambiente de convivência, seja este o lar, a escola ou outro espaço em que se efetivem as relações sociais dos usuários (MAGALHÃES, 2011, p. 54).

A visita domiciliar no âmbito da Fundação JICRED, projeto Sonho Meu, é de suma importância, pois é um instrumento técnico utilizado pela assistente social. Esta é uma prática investigativa para inserir as crianças e adolescentes na instituição e para também para planejar as ações interventivas a partir do conhecimento da realidade familiar. Esta técnica busca ainda, envolver além das crianças e adolescente, seus familiares para poder obter o melhor resultado referente ao trabalho desenvolvido na instituição.

Tanto a visita domiciliar, quanto a entrevista é utilizado pela assistente social durante todo o período que estes frequentam a instituição, ou seja, sempre que se fizer necessária para acompanhar as crianças e adolescentes em relação à família, escola e comunidade.

#### **2.3.4 Questionário**

O questionário é um instrumento de coleta de dados, este é utilizado como roteiro de uma entrevista direta ou ainda quando não se exige o acompanhamento de um entrevistador, ou seja, o entrevistado poderá responder e encaminhar ao interessado. Este instrumento possibilita ao profissional ou acadêmico, por meio de perguntas elaboradas com antecedência e de acordo com os princípios éticos, colher informações precisas, diretamente com os seus usuários sem precisar empreender tempo na explicação no momento das respostas pelos pesquisados.

Para o bom desenvolvimento do questionário é importante o entrevistador informar o entrevistado sobre o assunto que se trata, bem como ter clareza no objetivo para que o entrevistado se mostre confiante no preenchimento das perguntas.

Neste sentido, Lakatos e Marconi (2003) comentam as vantagens e desvantagens desta técnica, a economia de tempo do profissional, atingindo um número maior de pessoas, segurança e liberdade no preenchimento das respostas, são benefícios de se utilizar o questionário. Por outro lado, o entrevistador deve ficar atento, para não provocar a rejeição do preenchimento das respostas, por falta de compreensão, dificuldade e até mesmo segurança, na relação entre profissional e usuário.

Questionários podem não funcionar; as perguntas serem subjetivas, mal formuladas, ambíguas, de linguagem inacessível; reagirem os respondentes ou se mostrarem equívocos; a amostra ser inviável (grande ou demorada demais). Assim a aplicação do pré-teste poderá evidenciar possíveis erros permitindo a reformulação da falha no questionário definitivo (LAKATOS & MARCONI, 2003 p. 165)

Portanto, para podermos obter informações coerentes com os objetivos propostos na investigação precisamos elaborar as questões sempre atentos às hipóteses e delimitação do tema. As questões fechadas se tornam de mais fácil tabulação posteriormente. Um questionário bem construído é critério para o resultado qualitativo das análises.

A maioria dos questionários envolve questões fechadas. Muito de sua eficácia tem a ver, portanto, com as alternativas que são apresentadas em cada questão. Assim, torna-se necessária a observância de uma série de requisitos neste processo. Por isso é que se recomenda que a versão definitiva do questionário seja elaborada somente após um estudo exploratório envolvendo pessoas que poderiam integrar a amostra da pesquisa. Estas pessoas seriam entrevistadas, individualmente ou em grupo, com vistas a obter conhecimento acerca de seu universo de discurso. As alternativas seriam, então, redigidas levando-se em consideração suas falas, que foram identificadas no estudo exploratório (GIL, 2008, p. 129).

No projeto Sonho Meu, a profissional assistente social, utiliza questionário em diversos momentos, tanto com a equipe multiprofissional, quanto com os alunos e principalmente com as famílias, pois a partir das informações colhidas com o questionário, será possível tomar decisões que melhor beneficiem o grupo.

### 2.3.5 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é uma técnica utilizada desde o momento que se propõe realizar uma investigação até à conclusão. A pesquisa bibliográfica está presente a partir da busca pelo tema e sua delimitação até às análises e conclusões. Para poder delinear o planejamento com o levantamento de hipóteses e escolha de metodologia coerente é preciso recorrer às bibliografias e assim definir a que melhor responderá ao tema em foco. Outra questão importante é o pesquisador verificar a disponibilidade de fontes bibliográficas confiáveis para sua investigação antes mesmo de se lançar à coleta de dados de determinado objeto.

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV & FREITAS, 2013 p. 54)

É preciso sempre tomar cuidado ao realizar uma pesquisa buscando conteúdos que estejam disponíveis em algum site eletrônico pois existe muito material confiável de estimado valor científico mas existe também muitas distorções. É preciso ao pesquisador possuir responsabilidade averiguando a confiabilidade das fontes para que as informações sejam fundamentadas adequadamente e assim preserve a rigorosidade científica e a qualidade da pesquisa. O olhar crítico do pesquisador em relação às fontes bibliográficas disponíveis evitará possíveis problemas posteriormente.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas [...] (GIL, 2008 p. 50).

A pesquisa bibliográfica deve ocorrer em acervos de bibliotecas cadastradas sejam elas físicas ou online e em outros meios com tanto que seja materiais já publicados e aceitos cientificamente como fonte confiável de dados para pesquisa.

## 2.4 MÉTODO DE ANÁLISE DIALÉTICO

O método dialético é muito utilizado pelo Serviço Social devido ser o mais adequado à análises que envolvem contradições seja em relação à conjuntura, seja em relação à família ou à própria condição dos sujeitos históricos em um determinado tempo ou espaço delimitado. É partindo desse pressuposto que Prodanov & Freitas (2013, p. 35) citam que,

na mudança dialética, a transformação ocorre por meio de contradições. Em determinado momento, há mudança qualitativa, pois as mudanças das coisas não podem ser sempre quantitativas. Por outro lado, como tudo está em movimento, tudo tem “duas faces” (quantitativa e qualitativa, positiva e negativa, velha e nova), uma se transformando na outra; a luta desses contraditórios é o conteúdo do processo de desenvolvimento.

A partir das contradições manifestas no ato das buscas com adolescentes do projeto é possível compreender o que se passa na realidade e assim por um processo de análise, síntese e antítese chegar a novas sínteses que auxiliam na mudança do contexto e busca pela mudança ou transformação da realidade manifesta.

Pela análise e interpretação das contradições presente nos diversos espaços de atuação é que estagiários e profissionais vão intervindo em favor dos grupos menos favorecidos e lutando pela validação de direitos que possibilitam a transformação de vidas. A dialética se constitui no,

princípio da unidade e luta dos contrários. Todos os objetivos e fenômenos apresentam aspectos contraditórios, que são organicamente unidos e constituem a indissolúvel unidade dos opostos. Os opostos não se apresentam simplesmente lado a lado, mas num estado constante de luta entre si. A luta dos opostos constitui a fonte do desenvolvimento da realidade (GIL, 1987, p. 32).

A dialética por se constituir na arte do diálogo exerce papel fundamental na pesquisa e no campo de trabalho das diversas áreas. Na área do Serviço Social este método possibilita ao profissional melhor interpretar a realidade e assim intervir no sentido de superação do problema.

A realidade das crianças e dos adolescentes inseridos na instituição, no Projeto “Sonho Meu”, é extremamente precária e reflete as diversas refrações da questão social, dessa forma, deve se considerar as particularidades de cada aluno sabendo que esses passam por situações diferentes, ou seja, cada caso apresenta uma realidade a ser analisada procurando sempre atender a todos com equidade.

O momento de contato e orientação entre profissional e aluno torna-se extremamente delicado devido à importância no sentido de acolhimento e interação ou das consequências que poderá gerar caso o profissional não esteja preparado adequadamente para intervir. Com base nesta ideia Demo (1995 p. 97) afirma que “as realidades sociais não são apenas complexas; são sobretudo complexidades polarizadas. São campo magnetizado, onde qualquer presença provoca ação e reação[...]” isso nos remete mais uma vez ao planejamento antecipado e a cautela que o profissional deve possuir em seu campo de atuação.

As contradições também se manifestam em meio a relação com a equipe multiprofissional da instituição, em momentos de reuniões, planejamentos, orientações e por isso é preciso que o profissional seja o mediador preparado para auxiliar na solução de cada problema manifesto. Portanto, com base nos princípios da dialética todos esses momentos colaboram para o crescimento e o desenvolvimento do projeto, uma vez que por meio das discussões, busca-se a melhor decisão para o atendimento ao grupo que participa do projeto “Sonho Meu”.

### 3. TERCEIRO SETOR E SERVIÇO SOCIAL

#### 3.1 CARACTERIZANDO O TERCEIRO SETOR

Para compreender o terceiro setor é mister em primeiro lugar entender e caracterizar o primeiro e segundo setor, pois não existe terceiro setor desarticulado dos demais. O primeiro setor é o Estado, tudo o que se refere ao setor público. Segundo setor se refere ao privado empresariado, e nesse sentido, o chamado terceiro setor surge como resposta à sociedade dada pelo Estado articulado com empresas. Em muitos casos essa parceria surge como forma de utilizar o dinheiro público beneficiando o empresariado com verniz de filantropia.

O termo é construído a partir de um corte do social em esferas: o Estado (“primeiro setor”), o mercado (“segundo setor”), e a “sociedade civil” (“terceiro setor”). Recorte este, como mencionamos, claramente neopositivista, estruturalista, funcionalista ou liberal, que isola e autonomiza a dinâmica de cada um deles, que, portanto, desistoriciza a realidade social. Como se o “político” pertencesse a esfera estatal, o “econômico” ao âmbito do mercado e o “social” remetesse apenas a sociedade civil, num conceito reducionista. (MONTAÑO, 2003, p.53)

Dessa maneira, os três setores buscam dividir e distanciar suas funções e ações, ou seja, deixam de evidenciar as relações constantes que estabelecem e pelas quais se desenvolvem no setor público, no setor privado, e sociedade civil. Para que o terceiro setor possa se desenvolver, é necessária a participação indireta do Estado e das empresas, é preciso iniciativas marcantes, uma vez que o maior interesse em promover o desenvolvimento do terceiro setor, parte do primeiro e do segundo setor.

Antes de abordarmos as características específicas em relação ao terceiro setor, não podemos deixar de contemplar a sua origem nem mesmo e as questões que envolvem o seu desenvolvimento. Nesse sentido Montaña apud Landim (1999, p.63) afirma que “o terceiro setor não é um termo neutro, ele tem nacionalidade clara. É de procedência norte-americana, contexto onde associativismo e voluntariado fazem parte de uma cultura política e cívica baseada no individualismo liberal”.

Esse voluntariado tão difundido e incentivado é uma forma de levar a sociedade assumir a sua própria miséria não cobrando que o estado cumpra seu papel junto à

sociedade que é de garantia de acesso aos direitos. Enquanto houver voluntários ocupando o lugar de técnicos e de diversos outros trabalhadores que atuam nos projetos sociais o Estado deixa de pagar salário justo a quem deveria exercer tais funções e isso fragiliza as relações estabelecidas da instituição com a sociedade. Não se quer dizer que todo voluntariado é omissivo, mas o que se analisa é que geralmente o trabalho voluntário é visto como favor e não como direito do cidadão em receber o serviço de qualidade.

É necessário estudar e analisar de forma aprofundada qualquer que seja o objeto para obter informações concretas e relevantes para a compreensão científica sobre o tema, esse é o caso do termo “terceiro setor”. Sem mergulhar a fundo nas discussões se chega apenas à definição que o termo terceiro setor consiste em grupos de pessoas que buscam apoiar uns aos outros, o que na verdade é muito mais complexo e repleto de contradições.

É preciso recorrer aos teóricos críticos para evidenciar a origem e a implantação do termo em nossa sociedade. Segundo o autor Montañó (2003) ao analisar as relações dos cidadãos em meio à sociedade em seus diferentes espaços, notamos articulações que acontecem de forma natural em prol de benefícios comuns entre os indivíduos, ou seja, os mesmos promovem ações entre grupos para juntos poder alcançar de forma organizada, os objetivos traçados, seja esses em espaços profissionais, ou pessoais.

Essas ações promovidas pela sociedade, ou seja, pelas instituições de terceiro setor, são repletas de interesses de terceiros que estão por trás de sua criação e coordenação indireta, porém em muitos casos não atuam com clareza em prol dos objetivos que apregoam o que interfere principalmente no que diz respeito à destinação de recursos para atendimento da demanda.

O termo mais comum utilizado para representar as organizações da sociedade com a perspectiva de produzir bens coletivos é o terceiro setor, este compõe não somente a sociedade, mas empresas que de forma direta ou indireta apoiam essas organizações. Com base nesta ideia, Falconer (1999, p.03) afirma que,

O termo terceiro setor, no uso corrente, é usado para se referir à ação social das empresas, ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do poder público privatizadas na forma de fundações e “organizações sociais”. Mais do que um conceito rigoroso ou um modelo solidamente fundamentado em teoria - organizacional, política ou sociológica - terceiro setor, no Brasil, é uma ideia - força, um espaço mobilizador de reflexão, de recursos e, sobretudo, de ação.

Uma característica marcante das instituições deste setor, é a presença do serviço voluntário, seja este prestado por cidadão comum ou mesmo por um profissional especializado. Esse aspecto de voluntariado acaba fragilizando as relações contratuais de trabalho, uma vez que essas pessoas prestadoras dos serviços na maioria das vezes possuem outra fonte de renda e ao prestar serviço voluntário retiram a oportunidade de alguém ser contratado e poder exercer sua profissão de forma assegurada.

[...] para justificar essas novas práticas empresariais, estruturaram-se novas formas de justificação do papel dos trabalhadores na produção, que perdem a sua condição de “subordinados” e passam a serem “colaboradores” produtivos (BOLTANSKI e CHIAPELLO, 2009, p.85): o salário perde a sua propriedade indenizatória de contraprestação e assume um caráter recompensatório pela produtividade; o trabalho perde o seu significado de ação humana para uma existência digna, e o transforma-se numa mercadoria aplicada à produção (ANTUNES, 2005, pp.26-28 in MOURA & PRAXEDES, 2016 on line)

Por outro lado, somos sabedores que a captação de recursos por parte desses projetos torna-se uma corrida competitiva e muitas vezes dependendo da proposta em execução não conseguem parcerias com facilidade. A concorrência é grande e entra nesse processo também a falta de seriedade de algumas instituições que provocam a fragilização das relações entre as que executam trabalho sério.

É comum encontrar organizações sem fins lucrativos que enfrentam dificuldades financeiras diante da escassez de recursos. Contudo, as dificuldades vão além das financeiras, sofrem também com as falhas administrativas e contábeis, pois se preocupam muitas vezes apenas com as exigências legais e esquece um planejamento financeiro, assim como não apresentam um controle eficiente de recursos, levando a tomada de decisões sem uma base segura, o que seria facilitada com uma correta utilização de informações gerenciais. [...] isso acontece porque, muitas vezes, seus gestores são especialistas na atividade fim da entidade, normalmente ligadas a atividades sociais, sendo leigos no que se refere à gestão (SILVA, 2009, p.15)

Quando as pessoas em sua maioria se dispõem a prestar serviço voluntário em suas mentes se configura a não obrigatoriedade de estar naquele local e horário

conforme o combinado, as pessoas entendem que podem faltar sem dar satisfação, pois estão ali prestando um favor. Essa forma de relação na maioria das vezes fragiliza o trabalho da instituição e pior ainda, prejudica os cidadãos que dependem da instituição.

O acesso aos direitos dos cidadãos é dever e função do setor público e na medida em que ele se retira das responsabilidades com os projetos voltados à população que mais necessita, repassa suas funções para a sociedade que por sua vez tenta dar respostas, porém mais uma vez sem os devidos recursos necessários à execução do trabalho de qualidade.

A principal maneira pela qual as instituições do terceiro setor adquirem recursos para custear as suas despesas é por meio de patrocínios e doações, ou seja, empresas com intenções de apoiar determinadas causas buscam esses projetos para que possam contribuir de alguma forma, seja por valor monetário ou doações de serviços e bens. As empresas por outro lado, recebem retorno de todo o apoio prestado às instituições através de benefícios como, por exemplo, desconto em imposto de renda e marketing. As instituições em muitos casos recebem apoio de empresas as quais se utilizam do verniz de socialmente responsáveis pela cidadania para alcançar tais benefícios vantajosos.

Cidadania empresarial é um termo que tem sido utilizado para descrever o papel de responsabilidade social e ambiental das empresas. Não se trata exclusivamente de filantropia, no sentido de caridade desinteressada, mas de enlightened self-interest<sup>15</sup> ou investimento estratégico<sup>16</sup>: um comportamento de aparência altruísta, como a doação a uma organização sem fins lucrativos, que atende também a interesses (mesmo que indiretos) da empresa, como a contribuição à formação de uma imagem institucional positiva ou o fortalecimento de mercados consumidores futuros. Na defesa de seu próprio interesse de longo prazo, empresas adotam a prática de apoiar atividades como projetos de proteção ambiental, promoção social no campo da educação e saúde, dentre outros. O envolvimento de empresas se realiza tipicamente através de doações de recursos, da operação direta de programas, ou através de relações genericamente denominadas “parcerias” com organizações da sociedade civil (FALCONER, 1999, p.07).

Nota-se o quanto é vantajoso para as empresas contribuir com as instituições e projetos sociais, pois tanto a curto, quanto médio e longo prazo estarão sendo beneficiadas com retorno financeiro, e principalmente, com a imagem de benfeitora

ou socialmente responsável que a própria empresa estará adquirindo perante a sociedade.

O terceiro setor vem ganhando corpo e as entidades diversas passaram a concorrer entre si na corrida por busca de empresas parceiras do setor privado e também na busca de recursos do Estado.

O modelo dos três setores sugere que o importante não é o fato de os serviços e bem serem ofertados, mas, principalmente *como* o são. A verdade é que a distinção entre os setores tem sido, nas últimas décadas, borrada pela intensa interação entre eles, sendo que nessa relação está presente tanto a cooperação quanto a competição (COELHO, 2000, p.40)

Com o avanço e o desenvolvimento dos setores, automaticamente foram surgindo diversas ofertas com o mesmo serviço, ou seja, instituições e empresas parceiras, ofertando os mesmos serviços e competindo em relação à busca de recursos e benefícios para suas ações. Vale ressaltar, que a maioria dos projetos vinculados à aquisição de recursos para essas instituições são para captação de fundos públicos.

[...] a tendência do Terceiro Setor é crescer em tamanho, em conhecimento, em profissionalização, em número de colaboradores contratados e, principalmente, em número de pessoas atendidas, aumentando a qualidade de vida, em número de projetos executados com sucesso, em visibilidade e credibilidade (PANCERI, 2001, p. 130)

Mesmo que diversos autores estabelecem seus estudos de forma crítica em relação ao terceiro setor, não podemos deixar de contemplar e evidenciar a importância das ações desenvolvidas pelas instituições na vida das famílias atendidas. As instituições em sua maioria buscam de alguma forma, efetivar por meios deste trabalho, as políticas públicas voltadas à sociedade que na verdade são de responsabilidade do Estado.

Todo o trabalho prestado por essas organizações, não dependem apenas uma determinada área, ou de determinado recurso, ou seja, eles ocorrem por meio das diversas parcerias que são firmadas, além das demandas e principalmente dos objetivos das instituições e das empresas parceiras que exercem aspectos influentes

na delimitação das intervenções. Assim, as atuações se dão nas áreas da educação, cultura, lazer, meio ambiente, entre outras desde longas datas.

Na década de noventa, o terceiro setor surge como portador de uma nova e grande promessa: a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, se possível, a superação da pobreza. Uma promessa realizada através de atos simples e fórmulas antigas, como o voluntariado e filantropia, revestidas de uma roupagem mais empresarial. Promete-nos, implicitamente, um mundo onde são deixados para trás os antagonismos e conflitos entre classes e, se quisermos acreditar, promete-nos muito mais. (FALCONER, 1999, p. 3-4)

Os aspectos que norteiam as práticas do terceiro setor surgem na década de noventa, mas se desenvolve e se renova constantemente ainda na contemporaneidade. Modifica-se a forma que são feitas as mediações entre os cidadãos e o Estado, as relações de trabalho cada vez mais flexibilizadas fragilizam ainda mais os projetos, porém as empresas investem nas instituições em parceria privado e público visando atender os cidadãos.

As estruturas mediadoras são, na verdade, a principal expressão das reais necessidades do indivíduo na sociedade. Assim, as políticas públicas deverão reconhecê-las, respeitá-las e, quando possível, transferir poder (“empower”) a elas. Através delas a população mais pobre pode encontrar expressão, ter mais acesso as decisões públicas que repercutem na sua vida e nelas influir (COELHO, 2000, p. 52).

Existem aspectos negativos sim em função da relação entre os setores e principalmente em função do terceiro setor, porém em alguns municípios as instituições de terceiro setor têm desenvolvido ações que possibilitam e “facilitam” o acesso dos cidadãos às políticas públicas que deveriam ser efetivadas pelo Estado e, no entanto são negligenciadas. A educação, o esporte, a cultura, o lazer, são áreas fundamentais e de extrema relevância na sociedade, sendo a grande maioria, realizadas por instituições de terceiro setor.

Desta forma, o que é chamado de “terceiro setor”, numa perspectiva crítica e de totalidade, refere – se a um fenômeno real, ao mesmo tempo inserido e produto da reestruturação do capital, pautado nos (ou funcional aos) princípios neoliberais: *um novo padrão (nova modalidade, fundamento e responsabilidades) para a função social de resposta a “questão social”, seguindo os valores da solidariedade local, da auto-ajuda e da ajuda mútua.* (MONTAÑO, 2003 p.186)

Dessa forma, se constituindo como um fenômeno real e atuando diretamente nas refrações da questão social, os projetos e instituições que compõe o terceiro setor, necessitam de profissionais capacitados e especializados tanto na gestão quanto na execução de programas e projetos. A intervenção técnica é mola propulsora juntamente com os demais trabalhadores para que realmente ocorra a ação mediadora de acesso dos usuários a esses serviços que lhes é de direito e que esses serviços sejam de qualidade conforme preconiza a Lei.

### 3.2 SERVIÇO SOCIAL NO TERCEIRO SETOR

A partir do desenvolvimento e o crescimento do terceiro setor em meio à sociedade, os trabalhos realizados pelas instituições que compõe o mesmo também se tornam mais intensivos, ou seja, a demanda cresce e anseia a todo o momento por intervenções, o Estado não intervêm o suficiente, e toda essa demanda acaba acumulando nas instituições que efetivam a responsabilidade do Estado.

O assistente social que atua nas instituições de terceiro setor tem a clareza em distinguir suas competências técnicas operativas e ao mesmo tempo entender as contradições existentes nessas relações estabelecidas. Fica evidenciado que,

[...] o Estado apenas repassa uma determinada verba às instituições, mas são elas que prestam serviço à população, não existe um acompanhamento ou uma sistemática de avaliação desses serviços. Fica claro que o próprio Estado procura minimizar suas responsabilidades, justamente por isso não podemos acreditar na ideia de parceria, porque vemos que na realidade o que existe no lugar das chamadas parcerias é a substituição da responsabilidade estatal pela responsabilidade civil (SILVA, 2008, p.53).

Como profissional devidamente capacitado para atuar diretamente com a demanda existente, com base nas refrações da questão social, encontra - se o assistente social, inserido no diversos campos do seu trabalho, seja público ou privado, buscando e elaborando alternativas mediadoras entre os cidadãos e o Estado afim de efetivar os direitos legislados.

O assistente social ingressa nas instituições empregadoras como parte de um coletivo de trabalhadores que implementa as ações institucionais/ empresariais, cujo resultado final é fruto de um trabalho combinado ou cooperativo, que assume perfis diferenciados nos vários espaços

ocupacionais. Também a relação que o profissional estabelece com o objeto de seu trabalho – as múltiplas expressões da questão social, tal como se expressam na vida dos sujeitos com os quais trabalha – depende do prévio recorte das políticas definidas pelos organismos empregadores, que estabelecem demandas e prioridades a serem atendidas (IAMAMOTO, 2009, p. 13-14)

Na atualidade as relações de trabalho do Serviço Social vêm se fragilizando cada vez mais e o processo de trabalho envolto nas armadilhas de um sistema capitalista brutal que não permite avanços críticos quanto à ocupação dos espaços profissionais. Nas Organizações Não Governamentais (ONGs) a resistência crítica da categoria se torna praticamente nula em meio às pressões societárias pelo fazer, sem, porém analisar os reflexos desse fazer profissional na vida dos usuários dos serviços.

O Serviço Social ao longo da história no Brasil avançou criticamente e o profissional a partir do processo de reconceituação da profissão deixou de ser visto como mero executor de políticas e programas para se posicionar em meio ao planejamento e proposição de políticas públicas de caráter assistencial e com perfil emancipatórias. No entanto, os profissionais,

[...] convivem hoje no mercado profissional de trabalho diferentes vínculos de ocupação: trabalho clandestino sem carteira assinada, contratação sem concurso público, atuação em cooperativas de prestação de serviços, terceirização e quarteirização de serviços em empresas já terceirizadas, ao lado de concursos públicos e vínculo empregatício protegido com direitos trabalhistas (IAMAMOTO, 2017, p.29).

Os governos chamados populares deram espaço para que a categoria avançasse em função de novos espaços profissionais e recursos públicos de atendimento aos usuários dos serviços sociais nos diversos espaços e instituições. Porém com os avanços das políticas neoliberais nas últimas décadas passou-se a incentivar o voluntariado e a criação de ONGs ampliando a demanda para a atuação de assistentes sociais em instituições de terceiro setor o que fragilizou ainda mais as relações de trabalho.

[...] o exercício da profissão é tensionado pela compra e venda da força de trabalho especializada do assistente social, enquanto trabalhador assalariado, determinante fundamental na autonomia do profissional, impregnando essa atividade dos constrangimentos do trabalho alienado. Estabelece-se assim a tensão entre projeto profissional e alienação do trabalho, indissociável do estatuto assalariado (IAMAMOTO, 2017, p. 27-28).

A inserção de assistentes sociais em instituições de terceiro setor é permeada de contradições, pois retira do Estado a sua responsabilidade tanto em termos de contratação de profissionais quanto de execução das políticas sociais e repassa para as empresas as quais são mantenedoras das ONGs que conseqüentemente causam uma ruptura com a garantia de direitos sociais conforme preconiza a Lei.

O assistente social que atua nas instituições de terceiro setor se sente em um campo minado. Seu posicionamento crítico em muitos casos é visto como afronta ao empregador e este precisa buscar estratégias para atuar com ética e garantir sua empregabilidade em meio às contradições e falta de visão crítica dos seus empregadores que desenvolvem os projetos muitas vezes com objetivos que vão à contramão dos objetivos que preconizam o projeto ético político profissional do Serviço Social.

O exercício profissional é necessariamente polarizado pela trama de suas relações e interesses sociais. Participa tanto dos mecanismos de exploração e dominação quanto, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, dá resposta às necessidades de sobrevivência das classes trabalhadoras e da reprodução do antagonismo dos interesses sociais (IAMAMOTO, 2017, p. 22).

Visando dar respostas às refrações da questão social nos últimos tempos, os assistentes sociais têm cada vez mais sido chamados a ocupar espaço nas instituições que atuam com projetos sociais e nesse interim sofrem críticas por estar em muitos casos resgatando ou reforçando a refilantropização no atendimento na área social. Nesse caso os interesses das instituições privadas anulam os interesses públicos em função das políticas neoliberais.

[...] as ações demandadas ao Serviço Social referem-se a segmentos cada vez mais diversificados, incluídos por sua vez, em programas sociais ainda mais fragmentados por público-alvo, por áreas de políticas sociais e por problemáticas específicas seccionadas neste âmbito (SERRA, 2001, p. 169).

O processo de trabalho dos assistentes sociais nas instituições de terceiro setor ocorre em meio às contradições ainda mais acirradas das instituições privadas e há omissão do Estado quanto ao cumprimento de seu papel que deveria ser o de implementar e garantir a execução de programas e projetos sociais públicas. Quando

o Estado assume sua função também como empregadora de assistentes sociais abre a possibilidade para que,

os assistentes sociais realizam, assim, uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e na ampliação dos seus direitos (IAMAMOTO, 2017, p. 23)

As políticas públicas sociais são uma conquista da sociedade a partir das lutas dos movimentos societários por direitos, porém ao Estado ao repassar a responsabilidade para a sociedade civil pela execução dos projetos de caráter social pulveriza recursos e afasta-se de suas responsabilidades pelas sequelas societárias criadas pela relação capital trabalho. Por outro lado, o assistente social como mediador entre Estado e sociedade se vê em uma instituição de terceiro setor como responsável em gerir os escassos recursos na tensão entre instituição empregadora e usuários demandantes das políticas sociais.

A política social é uma mediação fundamental do exercício profissional no âmbito das relações entre as classes e destas com o Estado no enfrentamento das múltiplas expressões da “questão social”. O assistente social atua na formulação, gestão, avaliação e financiamento dessas políticas, assim como na assessoria aos movimentos sociais (IAMAMOTO, 2017, p.31).

Os profissionais que atuam em instituições públicas têm a possibilidade de cobrar do Estado a responsabilidade por dar respostas qualitativas às sequelas da questão social, já os que estão no terceiro setor são cooptados a meros executores e repassadores de serviços sem a liberdade da crítica aos serviços determinados pelas empresas empregadoras que estão na condução dos projetos sociais.

Quando se fala de Serviço Social no terceiro setor significa pensar que este apesar de defender o projeto profissional e querer atuar em função da proteção social não terá as mesmas condições oferecidas na atuação nas instituições públicas que já são legitimadas com responsáveis pela política de proteção social.

[...] na política de proteção social os assistentes sociais aí empregados podem processar as demandas, estabelecer certos critérios de acesso, de

prazos, conforme o marco legal e a análise da situação. Para isso é preciso nesse estudo da situação conflitar as necessidades com o controle institucional, o que traz limites à intervenção. A execução implica também o controle do profissional, o que constitui uma relação complexa em que interagem o controle, os recursos e dispositivos, os resultados na relação dinâmica com o sujeito. A prestação de serviços sociais está, assim, condicionada pela legislação, pelo orçamento e pela gestão dos serviços num processo de trabalho dependente de uma subordinação gerencial, e por relações trabalhistas de um contrato salarial, seja em termos de CLT ou de serviço público (FALEIROS, 2014, p. 709)

É mister compreender que apesar das contradições existentes nas instituições de terceiro setor, assim como nas instituições públicas, os assistentes sociais acionam suas competências técnicas e éticas visando a dar respostas aos sujeitos demandantes desses serviços sem perder de vista os direitos por eles conquistados ao longo das lutas para que sejam serviços de qualidade.

Os sujeitos demandantes de serviços sociais são confrontados com um cotidiano de relações de exclusão e ao mesmo tempo de aceitação ou rejeição das suas exclusões e os profissionais têm o desafio de contribuir para mudanças de trajetórias no processo de empoderamento dos sujeitos em relações de direito, de acesso ao estado de direito e a condições concretas de sobrevivência (FALEIROS, 2014, p. 710)

O Serviço Social atua em meio às desigualdades sociais das mais diversas facetas e mesmo tensionado pelas relações de trabalho contraditórias busca lutar junto aos demandantes para que tenham acesso aos direitos e que sejam serviços prestados com qualidade.

### 3.3 EDUCAÇÃO MUSICAL COMO ELEMENTO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA SOCIEDADE

Conforme já mencionamos, a intensa demanda de atendimento às crianças e adolescentes cresce todos os dias e anseia por medidas que conduzam a efetivação de direitos que já foram aprovados em Lei. Inserido neste cenário encontra-se o profissional assistente social presente nos diversos campos de trabalho, elaborando e propondo projetos e buscando estratégias de intervenção para que esse objetivo seja alcançado.

Os assistentes sociais realizam assim uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios

de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e ampliação dos seus direitos, especialmente os direitos sociais (CFESS, 2009, p. 06)

Para que todo esse processo se torne uma ação efetiva, as estratégias vindas do profissional devem ser bem planejadas e pensadas a partir da realidade observada. As proposições de atendimento ao público atendido pelo terceiro setor precisam pautar-se em suas reais necessidades e ao mesmo tempo com um compromisso ético profissional em validar direitos constituídos.

[...] o planejamento é basicamente um processo de racionalidade, é indiscutível que todo homem é capaz de planejar, sendo inerente à sua natureza essa atitude, em si dialética, de tomar decisões em relação ao futuro (BARBOSA, 1991, p.17).

A partir do diagnóstico da realidade o profissional de Serviço Social e sua equipe traçam o planejamento com conhecimento técnico visando encontrar alternativas que possibilitam aos usuários se inserir em ações que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para a superação de problemas vivenciados no contexto que habitam.

A educação musical como ferramenta de inserção, está diretamente ligada às estratégias que o profissional utiliza em seu campo de atuação. Por mais que seja incomum, mas a relação entre o Serviço Social e a música, apresenta diversos traços que se convergem, tornando possível estabelecer a relação entre as duas áreas e impulsionando resultados positivos na vida de crianças e adolescentes a partir desta união.

[...] na prática, a (re)construção do objeto da ação profissional é um processo que envolve operacionalização das demandas institucionais, das pressões dos usuários e das decisões profissionais. Neste contexto, põe-se ao profissional uma polaridade entre empregador e população usuária que, conforme a autora e nosso entender, nada mais é do que um “falso dilema”. Na dinâmica contraditória da área social em que opera – que tem, por um lado, as exigências da ordem institucional e, por outro, os requerimentos daqueles que sofrem as consequências das relações sociais hegemônicas, o dilema não está em optar, mas em ter a capacidade de atender as demandas que lhe são colocadas, superando as contradições (BAPTISTA, 2002, p.32, 33).

A música permite a inserção no contexto social, uma vez que o cenário em que a maioria dos usuários dessas instituições se encontra, são de extrema precariedade, a população das comunidades carentes não possui acesso nem se quer aos direitos básicos previstos na constituição quanto mais ao desenvolvimento de habilidades e competências de ordem cultural. A utilização da música nos projetos sociais abre caminhos para talentos muitas vezes negligenciados pela falta de oportunidades.

A Música e o Serviço Social possuem muitas características em comum, – mais do que se pode observar num primeiro momento – tanto que acabam por se mesclar, atuar em conjunto entre os profissionais ou serem ambas utilizadas por um único, que as desenvolvam simultaneamente; características como a ludicidade, criatividade, potencial educativo, fortalecimento, organização, mobilização entre outros (SILVA, 2014, p.08).

Além da música em todas suas formas, seja nos processos educativos, no manuseio de instrumentos ou até mesmo na apreciação de melodias, pode-se observar que ocorre a o estímulo para que os usuários dos serviços socioassistenciais possam se expressar. A liberdade de expressão desperta a arte.

A arte é qualificada como uma das formas de consciência social [...], ou seja, [...] é também através da arte que os homens tomam consciência das transformações da base econômica e das alterações que eles promovem na superestrutura da sociedade. A arte não se coloca acima das relações sociais. Ela é inerente a essas relações. É um componente da superestrutura que pode contribuir para distintas funções e utilidades, conforme a interpretação e a posição do artista (CONCEIÇÃO, 2010, p. 58).

A música é com certeza uma rica ferramenta na educação de crianças e de adolescentes, pois ela permite uma aproximação natural com o público atendido pelos projetos e desperta a prazerosidade do ato de aprender.

A Música, conforme apontam alguns estudos de diversas áreas (incluindo o Serviço Social) pode ser não só apenas mais um instrumento, uma técnica a ser utilizada pelo Assistente Social para a elaboração de estratégias diversas – sejam aquelas de fortalecimento/empoderamento do usuário, de estreitamento/estabelecimento de vínculos com eles; ou para a obtenção de dados necessários à atuação do profissional – como ainda muito mais além: pode ser uma verdadeira mediação emancipatória por seu potencial abrangente e impactante no ideário (objetivo e subjetivo) dos usuários das políticas sociais, rebatendo nas várias situações de sua vida (SILVA, 2014, p. 08)

Portanto, todo o conjunto de medidas adotadas neste processo de inclusão e incentivo à superação de problemas contribui para a futura emancipação dos sujeitos

que anseiam por respostas concretas da sociedade em relação à situação vivida. O profissional de Serviço Social utiliza a música como ferramenta de mediação. De acordo com Vergara (2003) pela mediação será possível dar direção e qualidade à prática profissional, ou seja, a música estabelece uma interação de forma dinâmica entre os envolvidos na ação, sejam usuários diretos dos serviços, profissional de outras categorias, outras instituições, ocorre uma interação dos envolvidos na luta pela emancipação dos sujeitos.

O uso da arte no Serviço Social deve ser condizente com os objetivos profissionais, ou seja, requer a utilização de uma arte que vise a superação da ordem e das relações de exploração vigentes. Assim, os objetivos profissionais do assistente social, quando voltados para a emancipação dos sujeitos e somados ao potencial educativo da arte, buscam colaborar para a construção de uma nova e superior hegemonia, para a formação de homens mais críticos e conscientes (CONCEIÇÃO, 2010, p. 57).

Conforme o objetivo de cada instituição, de cada intervenção, ocorre as estratégias utilizadas para despertar o interesse, o gosto pelo aprender. A utilização da música pelo Serviço Social instiga a potencialidade educativa e pedagógica em superar desafios postos e ir além do que a realidade lhe apresenta como saída cidadã.

[...] ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, v 3.)

Trabalhar com a ferramenta musical para o estagiário ou Assistente Social, significa romper com o instituído de que as crianças e adolescentes das comunidades carentes não são capazes e iniciar a capacitação e promoção de futuros artistas talentosos e com potencial de transformação da realidade presente como atores e autores responsáveis pelo futuro com maior esperança, conforme veremos no último capítulo.

## 4 A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA FUNDAÇÃO JI-CRED

### 4.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Fundação de Educação, Cultura e Desenvolvimento Empresarial e Social Fundação Ji-Cred/CDL, foi instituída legalmente em janeiro de 2003, surgiu com a iniciativa de empresários do município de Ji-Paraná/RO com o objetivo de promover o desenvolvimento social e contribuir para emancipação do cidadãos tendo como principal mantenedora a Cooperativa de Credito Credisis Ji-Cred, que desde o início até os dias atuais mantem todas as atividades desenvolvidas na Fundação Ji-Cred.

Sua primeira atividade como instituição social foi desenvolver aulas de danças para crianças e adolescente pelo período de um ano em um espaço cedido e sob a coordenação do senhor Tibúrcio Olau. Em 2005 firmou convênio com o Estado de Rondônia e assumiu a administração do aeroporto local “José Coletto”, pelo período de dez (10) anos. Essa iniciativa se deu com objetivo de fomentar o desenvolvimento social e econômico do município de Ji-Paraná.

A Fundação Ji-Cred iniciou a tão almejada Ação Social com o projeto social *Sonho Meu* em 01.04.2007 atendendo cem (100) crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social com idade entre oito (8) e dezoito (18) anos a contra turno escolar. Cerca de cinquenta (50) participantes no período da manhã e cinquenta (50) no período da tarde, oferecendo inicialmente atividades esportivas (judô, vôlei, futebol) e atividades culturais (violão, flauta, canto coral, percussão e dança).

No ano de 2008 a Fundação JI-CRED conquistou sua sede central situada na rua Miguel Luiz dos Santos no bairro Jardim das Seringueiras onde foi possível englobar todas as atividades em um só lugar. Sua estrutura conta com oito salas, cozinha, refeitório, instalações sanitárias, quadra e campo de futebol numa área de 12.000,00m², e neste ano de 2019 conquistou mais um espaço construído especificadamente com as condições necessárias para atender o projeto “dentista amigo”.

Em 2010 deram início às aulas de música e passaram a preparar um Coral e a organização da Orquestra Jovem. A música é um instrumento de desenvolvimento humano em diversos sentidos, principalmente cognitivo e social, optou-se então por concretizar essa ferramenta no trabalho executado pelo Projeto e especialmente pelo Serviço Social. Com o crescente interesse dos participantes pela música a orquestra ganhou força e no fim do primeiro ano tinha sua formação básica com vinte e cinco (25) alunos compondo o naipe inicial desse sonho.

O projeto “Sonho Meu”, caracteriza-se como uma Instituição sem fins lucrativos, encaixando - se no âmbito do terceiro setor, pelo fato de que todos os recursos necessários para o funcionamento e o desenvolvimento do projeto são mantidos por empresas e patrocinadores além dos projetos contemplados que são escritos pela equipe de profissionais. Devido à grande necessidade do bairro e os arredores em que a instituição está inserida, as ações desenvolvidas no projeto tornam-se de extrema importância na vida da população, por outro lado, se não houvesse a execução desses trabalhos, o índice de risco e vulnerabilidade social seriam ainda mais altos.

Em 2013/14 a Fundação Ji-Cred recebeu o patrocínio do programa Petrobrás Esporte e Cidadania com o projeto Esporte Sonho Meu, passando a atender quatrocentas (400) crianças e adolescentes. Além da melhora na qualidade das atividades anteriormente oferecidas, houve capacitação dos profissionais e aquisição de materiais de qualidade, também foram incluídas novas modalidades, como: capoeira, ginástica rítmica, tae-kwon-do e apoio escolar com aulas de matemática, língua portuguesa e leitura. No desenvolvimento deste projeto passamos a alcançar o índice de satisfação dos participantes de 96% dos atendidos.

O objetivo principal que norteia o trabalho desenvolvido pela instituição é o envolvimento e a orientação das crianças e dos adolescentes junto a seus familiares que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social planejando e desenvolvendo formas para garantir os direitos que já são conquistados e assegurados pela Constituição Federal de 1988. Entre os objetivos está também o de promover além da inclusão social, a autonomia de pensamento tornando-os emancipados para exercer ativamente o seu papel como cidadão corresponsável pela

criação e manutenção da sociedade em que estão inseridos e diminuir as desigualdades sociais.

Conforme a instituição foi ampliando o desenvolvimento de atividades o envolvimento das crianças e adolescentes foram se intensificando e ocorrendo no contra turno escolar, durante os cinco dias da semana, “segunda a sexta – feira” participando de atividades esportiva (basquete, ginástica rítmica, futebol e tae-kwon-do), culturais (música e teatro) e apoio escolar (língua portuguesa, matemática e inclusão digital). A partir de todas essas formas de transformação, está sendo promovida a garantia de direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a proteção, o desenvolvimento e formação, educação, vida, lazer e saúde, esses e os demais direitos transitam em torno da Cultura, Esporte e Lazer promovidos pela Fundação Ji-Cred.

A presença marcante do Serviço Social na instituição se torna extremamente importante contribuindo fortemente na eficiência e eficácia das ações. O Serviço Social atua diretamente com as crianças e adolescentes e indiretamente com toda a família. Com a intervenção estratégica do Serviço Social é possível identificar questões e problemáticas as quais levam ao baixo desempenho dos alunos em suas atividades escolares e outras atividades institucionais. Em muitos casos a partir das pesquisas e visitas se percebe que a falta de desempenho está relacionada a problemas mais amplos que envolvem o âmbito familiar e em muitas situações até à comunidade.

Depois de realizado todo o processo de participação em atividades institucionais e vencer o tempo de permanência do aluno na Instituição o objetivo final a ser alcançado é o encaminhamento e inserção deste em cursos profissionalizantes, institutos técnicos como o IFRO, faculdades e o próprio mercado de trabalho. Várias empresas da cidade são parceiras em receber esses adolescentes, para isso, com base no quadro de exigência de cada uma, é observado e analisado o perfil de cada adolescente para posteriormente ser encaminhado para assumir a posição de Menor Aprendiz, dando continuidade com cursos de capacitação pelo Serviço Nacional do Comércio - SENAC além dos estudos curriculares.

## 4.2 RELATO DAS OBSERVAÇÕES

A partir do momento da inserção do estagiário na instituição campo de estágio se inicia a observação quanto aos aspectos institucionais e também à prática do assistente social na instituição.

A inserção no campo de estágio é o momento de articulação de conhecimentos teóricos e práticos com a finalidade de atender à população que participa das atividades planejadas. No período de estágio de observação nos espelhamos no aprendizado em aula em relação à ética e nesse mesmo sentido seguindo o exemplo da profissional assistente social de campo a qual muito preza pelos princípios éticos e na defesa do projeto ético político do Serviço Social em sua prática cotidiana. Os valores,

contidos no Código de Ética Profissional são orientadores das opções escolhas, dos posicionamentos e julgamentos de valor realizados cotidianamente. Todavia, para que se materializem, é preciso que ganhem efetividade na transformação da realidade, na prática social concreta, seja ela na direção de um atendimento realizado, de uma necessidade respondida, de um direito adquirido (CFESS, 2009, p.212).

A presença Serviço Social na instituição no trabalho direto com as crianças, adolescentes e familiares é fundamental para o acesso aos direitos. Pela atuação profissional do assistente social, estagiários e demais técnicos se diagnostica a realidade vivida por estes e direcionam-se ações que possam atender as demandas apresentadas e prevenir possíveis problemas que afetem o desenvolvimento saudável e a formação cidadã.

O trabalho do/a profissional assistente social é amparado por diversas leis e estatutos, dentre elas as principais utilizadas são:

- ✓ Constituição Federal do Brasil, 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente – (ECA, 1990)
- ✓ Código de Ética do Assistente Social – (C.E. 1993)
- ✓ Lei Orgânica da Assistência Social - (LOAS) Lei nº 8.742/93.

✓ Lei que Regulamenta a Profissão de Assistente Social - 8.662, de 07 de junho de 1993, entre outras.

A assistente social que atua no projeto “Sonho Meu” tem um olhar aprofundado em relação às demandas da comunidade na qual o Projeto está inserido. Devido ao bairro e o entorno em que a instituição está localizada ser muito carente de infraestrutura e de políticas públicas, é preciso sempre a profissional e os demais técnicos cobrarem dos governantes ações voltadas á melhoria das condições de vidas dos moradores da comunidade.

As famílias, especificamente as crianças e os adolescentes, encontram-se em condições de risco e vulnerabilidade em relação às drogas, álcool, violência e nas proximidades também falta escolas, creches que comportssem a demanda.

Em relação aos desafios e os obstáculos, são inúmeros enfrentados pela instituição campo de estágio e o principal deles é a falta de recursos para manter em funcionamento o projeto. Faltam recursos para a manutenção predial, para pagamento da equipe de profissionais, alimentação, dentre outros fatores fundamentais para funcionamento adequado da rotina institucional. Por mais que existam os patrocinadores, doadores e os projetos com captação de recursos, ainda há uma grande dificuldade e necessidade de acrescentar profissionais para a equipe assim como recursos para o desenvolvimento e a manutenção da instituição.

Ainda foi observada a necessidade da equipe de profissionais manterem-se em união, independente de qual seja a modalidade em que cada um desenvolve na instituição e estar disposto a articularem conteúdos e estratégias para atingir o objetivo comum qual seja a transformação e a formação do cidadão. Nos projetos voltados à comunidade a soma de todas as forças fortalece e impulsiona cada aspecto trabalhado com os participantes e impulsiona o desenvolvimento e credibilidade da instituição.

### 4.3 RELATO DAS INTERVENÇÕES NO PERÍODO DE ESTÁGIO

É importante ressaltar que problemáticas que envolvem o contexto familiar em que as crianças e adolescentes estão inseridos os quais os coloca em situação de risco ou de vulnerabilidade são identificadas a partir da visita realizada pela assistente social nas residências. É pelas visitas domiciliares que se identificam situações de extrema pobreza, desemprego, falta da imagem paterna ou materna e são fatores determinantes para que ocorra o planejamento das ações de atendimento e prevenção de problemas maiores e com maior gravidade.

Conforme a observação realizada e o planejamento traçado, a primeira intervenção proposta foi a de realização de uma palestra para os alunos, ministrada pelos professores de música do departamento, o assunto abordado foi a história de vida de cada um com ênfase nos benefícios que a música trouxe para suas vidas, tanto pessoal quanto no futuro almejado para sua profissão.

A intenção dessa ação a qual o estagiário fez parte era a de proporcionar aos alunos novas oportunidades e despertar interesse por desenvolver talentos muitas vezes não identificados por outras formas de acompanhamento de crianças e adolescentes,

a Arte é um dos modos de conhecimento ao qual os estudantes e cidadãos, de um modo geral, devem ter acesso, assumindo-se como sujeitos capazes de criação articulada aos processos da mediação da cultura contemporânea. A Arte contribui na formação cultural e consciência de cidadania, além de ser inclusiva é ainda um movimento educativo e cultural que busca a constituição de seres-humanos completos, valorizando nos mesmos os aspectos intelectuais, morais, estéticos e a procura do despertar da consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertencem. (SOUZA; ATAURI, apud. REZENDE e FERRAZ 2001, p.250)

A música voltada às crianças e adolescentes na instituição é uma das estratégias encontradas para despertar os processos socioeducativos e, especificamente pela arte, ou seja, pela educação musical, os estudantes podem adquirir habilidades e competências visando uma oportunidade profissional no futuro. Nesse sentido, no mês de maio de 2019, foi realizada a palestra com bate papo entre os professores e os alunos, de forma dinâmica e clara contando com recursos tais

como: projetor, notebook e caixa amplificada de som para a transmissão de vídeos e imagens atrativos aos mesmos.

O objetivo dessa interação consistiu em instigar os alunos participantes a se envolverem no universo que a música possibilita e despertar a consciência sobre os benefícios que as atividades culturais lhes proporcionam. Na continuidade foram apresentados aos participantes do projeto os aspectos que contribuíram na trajetória profissional dos professores de música da instituição, cursos de formações, capacitações, possibilidades de trabalhos profissionais com a música, lugares alcançados por meio dessa carreira, vantagens, desvantagens, dificuldades, dentre outras curiosidades que foram surgindo no decorrer da fala dos professores.

Como forma de exemplificar e demonstrar o quanto a música está presente dentro de instituições espalhadas pelo país, com responsabilidade social e objetivos comuns. No projeto “Sonho Meu”, aproveitamos o espaço da palestra para mostrar aos alunos por meio de vídeos e fotos histórias e exemplo de outras instituições em lugares distintos do país que trabalham e desenvolvem talentos pela educação musical.

A educação musical é uma ferramenta de inserção dos estudantes no contexto social e no mercado de trabalho além de despertar e instigar o melhor desenvolvimento individual e coletivo.

Conforme o desenrolar da palestra e a descrição dos professores ou estagiário, foi possível notar o surgimento de curiosidade em relação ao que estava sendo relatada no momento de interação, curiosidade que visava novas possibilidades e perspectivas para os participantes.

Os alunos demonstraram bastante interesse na palestra conforme demonstra a imagem abaixo em que ficaram atentos ao que o estagiário apresentava. Por outro lado o estagiário utilizou de linguagem simples para que todos pudessem compreender com clareza as explanações e assim posteriormente abrir o diálogo sobre o que foi abordado assim como outras questões de interesse do grupo e que estive ao alcance do estagiário responder.

Imagem 1 - Palestra com os alunos.



Créditos: Costa 2019.

Como já foi mencionado acima, conforme os professores foram descrevendo a relatando a sua trajetória com a carreira musical foi despertando interesses e curiosidades nos alunos presentes os quais fizeram algumas perguntas tais como: Tempo de estudo para se tornar um profissional. Lugares onde estudarem. Possibilidades de trabalhar profissionalmente com a música. Por mais difícil que pareça, as palestras, as conversas descontraídas despertam interesses comuns e estimulam o sonhar com novos horizontes e possibilidades profissionais.

[...] a música é um instrumento de trabalho relevante, especialmente ao tratar-se de crianças e adolescentes, pois estimula o desenvolvimento do raciocínio, do senso auditivo, da construção da linguagem oral, a livre expressão, a coordenação motora, a sociabilização, o respeito, a interação social e cultural entre os jovens. Além disso, o trabalho com a música como instrumento de efetivação de direitos, oportuniza vivências culturais e sociais por meio da interação dos cidadãos em desenvolvimento, com novos ambientes, contato com outras pessoas e a diversidade, aumentando a capacidade de observação, análise e reconhecimento de si mesmos e do papel que desenvolvem na sociedade (SOUZA & ATAURI, 2009 p.52)

Todos os esclarecimentos voltados aos alunos foi de forma dinâmica, um bate papo com os mesmos de forma clara e objetiva demonstrando que existem desafios que a carreira oferece, principalmente em relação ao tempo e dedicação em estudos para se tornar um profissional qualificado, porém todos têm possibilidade basta ter oportunidade e dedicação.

Para promover o conhecimento sobre as áreas que o músico pode atuar, também foi esclarecido que esta acontece de acordo com o que cada região pode proporcionar, uma vez que a cultura de um lugar é diferente do outro e assim as oportunidades de acesso à profissão também se diferem.

Uma das áreas que podemos perceber a presença de profissionais da música, promovendo e disseminando a cultura, é na educação musical, presente em instituições sociais as quais desenvolvem a cidadania e promovem a inserção de crianças e adolescentes na sociedade através da música. Nesse sentido, aproveitamos a fala do coordenador do projeto “Sonho Meu”, especificamente do departamento musical, em relação à importância da educação musical dentro da instituição e resultados colhidos até o momento o qual destacou que: “a música vai muito além de ser uma simples interação entre pessoas, é na verdade, uma ferramenta educacional e cultural, onde através dela torna – se possível influenciar o comportamento humano; usada de boa fé, é uma aliada poderosa no desenvolvimento intelectual do ser humano”.

Podemos perceber a grandiosidade que esta ferramenta nos traz quando trabalhada de forma séria e planejada para atingir objetivos concretos de cidadania com crianças e adolescentes. O professor/coordenador na continuidade das discussões destacou: “como exemplo cito o projeto Sonho Meu/Fundação Ji-Cred, onde tenho o privilégio de ver a mudança de comportamento de cada um e o respeito ao próximo. Observo no ensaio de rotina da orquestra, que cada aluno vem desenvolvendo a noção de respeito ao momento e ao espaço e isso é fruto do trabalho diário nessa parceria”.

Nesse momento de interação e troca de experiências, o estagiário aproveitou a oportunidade para promover orientação e conscientização que teve como objetivo

alertar sobre os benefícios e as oportunidades que possuem estando inseridos na instituição e desenvolvendo as atividades propostas. Foi alertado a cada um para não desperdiçar a oportunidade, pois muitos colegas gostariam de estar fazendo parte do Projeto, porém não conseguiram vaga. Foi também incentivado a todos a continuarem se dedicando na escola para que tenham bom rendimento e assim possam conduzir tanto as atividades do projeto quanto da escola com qualidade.

O que se percebe é que existe um alto contingente de crianças e adolescentes que vivem em comunidades periféricas e que enfrentam riscos todos os dias e por outro lado não havendo investimentos do poder público no sentido de retirá-las da situação de vulnerabilidade investindo em projetos de inclusão social e efetivação de direitos. Nos **Art. 3º** e **4º** da Constituição Federativa do Brasil reza:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

É dever da família, da comunidade, da sociedade e geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O cumprimento do que determina a Lei já seria suficiente para manter as crianças e adolescentes longe dos riscos resultantes da miséria e da desigualdade social reinante em nossa sociedade.

Imagem 2 – Palestra e diálogo com os alunos



Créditos: Costa 2019.

Dando continuidade nas ações desenvolvidas pelo estagiário, buscou-se realizar a aplicação de um questionário com o intuito de coletar informações acerca da música como arte, cultura presente na sociedade e principalmente acerca da educação musical, ferramenta que os alunos desenvolvem dentro da instituição. As perguntas foram formuladas com auxílio do profissional assistente social do projeto além da colaboração dos próprios professores de música.

O questionário (conforme anexo 1) foi pessoal e objetivo pelo fato de conter perguntas específicas sobre os próprios alunos, como por exemplo, “a música/ensino musical, fez alguma diferença na sua vida? Em sua opinião, qual a importância da música na sociedade”

As perguntas foram explicadas a todos os alunos e dada a oportunidade para que respondessem e desenvolvessem ao estagiário. Esse questionário facilitou ainda conhecer um pouco mais a respeito de cada um dos participantes. O questionário é um aliado forte do profissional assistente social e nesse sentido também do estagiário que o utilizou para captar informações e traçar estratégias para melhorar o desempenho de cada um. O profissional e estagiário a partir de informações mais precisas podem planejar as ações interventivas voltadas aos participantes do Projeto.

O Serviço Social é uma profissão que habilita e capacita o assistente social em sua atuação,

[...] desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano [...] exige-se um trabalhador qualificado na esfera da execução, mas também na formulação e gestão de políticas sociais, públicas e empresariais: um profissional propositivo, com a sólida formação ética, capaz de contribuir ao esclarecimento dos direitos sociais e dos meios de exercê-los, dotado de uma ampla bagagem de informação, permanentemente atualizada, para se situar em um mundo globalizado. (PIANA apud IAMAMMOTO, 2000 p.113)

O interessante depois de todo esse processo é poder acompanhar os depoimentos dos alunos por meio das respostas, por mais simples que seja, notamos a sinceridade e o sentimento de agradecimento pelo momento vivenciado e os objetivos alcançados. Como resultados do questionário elencaram alguns depoimentos dos próprios alunos com base nas perguntas que foram citadas acima:

Um dos adolescentes destacou que a música: *“me ajuda, por exemplo, a me concentrar durante uma leitura, em um estudo. Antes das aulas de música eu era muito tímido e ainda não sabia tocar nenhum instrumento, hoje eu já sei tocar e melhorei bastante”*. O outro citou que: *“a música nos molda no interior, através da música, me levou em lugares lindos. E hoje eu já toco meu instrumento na banda da igreja, isso tudo através do estudo da música”*. Entre os depoimentos outro descreve: *“antes da música eu era menos concentrado, hoje sou mais calmo, responsável e interessado”*. Em sequência outro participante reforça: *“a música nos deixa mais concentrado, mais feliz, melhora o nosso comportamento, nos faz divertir”* e alguns se referem à leveza e beleza da música *“é felicidade, compreensão e amor”*.

[...] ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, v 3.)

O Serviço Social quando atento aos anseios dos usuários dos serviços sociais instiga seus profissionais e estagiários pesquisadores a romper barreiras e

potencializar inserções em atividades diversas que permitirão às crianças e adolescentes a sonhar com uma sociedade mais humana e inclusiva que oportunize a romper com o instituído desde sua existência e se lançar em um mundo de mais esperança.

Assim, é vasto o efeito da música sobre as emoções e desejos do homem e os pesquisadores estão apenas começando a suspeitar-lhes da extensão da influência até os processos, puramente intelectuais e mentais. Além disso, influir no caráter do indivíduo é o mesmo que alhear o átomo ou a unidade básica a pessoas qual se também constrói toda a sociedade. Em outras palavras, a música também pode representar um papel muito importante no caráter e a direção da civilização do que a maioria das pessoas, até agora, propendeu a crer. Os poderes da música são multifacetados, às vezes, misteriosamente potentes e, até agora não compreendidos. Podem ser usados ou abusados. Desprezamos os empregos conscientes, construtivos desses poderes em nosso próprio prejuízo, ignoramo-las, para o nosso próprio perigo (TAMÉ, 1993, p. 13).

A música como ferramenta de inclusão é desafiadora e assim dando continuidade nas intervenções, foi cedida para a instituição, uma oportunidade no programa “Fala Ji – Paraná” pela CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas de Ji-paraná), durante alguns minutos para a divulgação do trabalho desenvolvido pelo projeto para toda a sociedade. O momento foi de extrema importância principalmente para despertar em meio à população, empresários o apoio à causa. Esse apoio é fundamental para a existência do projeto, uma vez que para manter a instituição é preciso dos recursos humanos e financeiros.

Como exemplo de resultado deste trabalho, foi levado um aluno de doze anos de idade praticante da música para se apresentar no programa e falar um pouco da sua experiência no Projeto “Sonho Meu”. O aluno ao apresentar-se demonstrou o aprendizado e a alegria de poder fazer parte do projeto e colher os frutos de toda a sua dedicação. O exercício da cidadania e protagonismo são pilares da instituição e está presente nestas pequenas programações as quais são fundamentais para o aluno exercitar aspectos de seu desenvolvimento como cidadão.

Como estagiários de Serviço Social os alunos também são desafiados a envolver os usuários dos nossos serviços a ir além da realidade e estimular a aquisição de novas habilidades e competências. Nesse aspecto podemos entender

que o estágio é um espaço de prática “[...] de aprendizagem profissional, significa o momento de apreensão da realidade profissional em seus aspectos difusos, tensos, contraditórios, os quais possam favorecer a relação na dimensão da prática profissional e na prática social dos sujeitos” (OLIVEIRA, 2003, p.50).

A articulação dos conhecimentos apreendidos na academia com os conhecimentos práticos na parceria entre supervisão acadêmica e supervisão de campo, permite ao estagiário buscar novas estratégias que melhor auxiliem os grupos por ele atendidos em sua intervenção.

Imagem 3 – Divulgação no Programa Fala Ji – Paraná



Créditos: Vieira 2019.

Ainda como exemplo de dedicação e determinação e divulgação de resultados, foram propostas aos alunos do departamento musical algumas apresentações, como recitais, apresentações culturais e abertura de eventos. Nesse objetivo foram selecionados alunos específicos para compor o grupo que iria sair para alguma

apresentação, isso aconteceu por meio de uma avaliação própria do professor, onde são considerados pontos como a dedicação, compromisso, comportamento, disciplina e principalmente o nível de domínio que o aluno apresenta em seu determinado instrumento.

a integração através do contato com a diversidade e a troca de experiências que envolvam a vivência de cada indivíduo, o incentivo à reflexão, proporcionando o acesso a fontes culturais, educando para o exercício da cidadania, de modo que as crianças e adolescentes sejam agentes ativos do próprio conhecimento e processo de transformação social. Uma vez que a música estimula a criatividade, através de descobertas de sons na utilização de elementos significativos, tais como o próprio corpo, a natureza e o ambiente que nos cerca (SOUZA & ATAURI, 2009 p.10)

Uma das apresentações ocorreu no evento Rondônia Rural Show o qual reúne um grande número de pessoas vindas dos diversos estados e até de outros países o que constituiu em um desafio aos participantes para vencer o nervosismo e fazer bonito.

Imagem 4 – Participação na abertura da º Rondonia Rural Show



Foto: Bispo, 2019.

Após a participação dos alunos na apresentação foi possível perceber o entusiasmo e a gratidão dos mesmos por ter enfrentado a timidez, o medo e conquistado a admiração e aplausos do público. Percebeu-se o orgulho de cada um em ter estudado de forma disciplinada e assim conseguir fazer parte como músico da (orquestra da fundação).

Imagem 5 – Grupo de alunos de música da instituição.



Créditos: Bispo, 2019.

Trabalhar com e nas mediações, para o Serviço Social, significa apoiar, capacitar e promover mediações capazes de desvendar e penetrar nas realidades concretas dos usuários, promovendo superação e/ou transformação num processo interativo, no qual, profissional e usuário sejam atores responsáveis pelas ações (VERGARA, 2003, p. 6). A mediação nas diversas atividades culturais entre elas a música é uma das estratégias interventivas para estimular crianças e adolescentes a sonhar com um futuro menos excludente.

A música é muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela penetra nossa pele, provoca arrepios de prazer ou nos faz mergulhar em doces lembranças. Algumas melodias não nos tocam, enquanto outras nos atingem diretamente – e podem até mesmo transmitir significados concretos. ‘O cérebro de todo ser humano se interessa muito por informações musicais e é extremamente habilidoso em compreender seu significado’, explica Stefan Kölsch, do Instituto Max Planck de Ciências Cognitivas e Neurológicas, em Leipzig (SCHALLER, 2005, p. 64-69).

A música é um dos estímulos que entram na vida das crianças e adolescentes participantes do projeto “Sonho Meu” para que almejem novos objetivos e sonhos de

cidadania. Nesse aspecto, o estágio em Serviço Social é a oportunidade dos docentes e profissionais da área lançar seus estagiários às alternativas de envolvimento dos usuários de serviços socioassistenciais em novas propostas de ação,

nesta lógica, o processo de supervisão é percebido, não como algo predeterminado e inalterado, mas como dinâmico, como lugar e tempo de concretização do ensino-aprendizagem. Pode ser compreendido como espaço de contradições, conflitos, mas também de realizações, de conquistas, de superação, de criatividade [...]( LEWGOY & SCAVONI, 2002, p. 04)

O Serviço Social brasileiro contemporâneo apresenta fortes desafios na área acadêmica e profissional além das contradições sociais que precisam ser enfrentadas e superadas pelos estudantes e trabalhadores da área para que continue a reafirmação de direitos e compromisso com a afirmação da democracia, da liberdade, da igualdade e da justiça social na defesa intransigente do projeto ético político profissional. Nessa direção social, “a luta pela afirmação dos direitos de cidadania, que reconheça as efetivas necessidades e interesses dos sujeitos sociais, é hoje fundamental como parte do processo de acumulação de forças em direção a uma forma de desenvolvimento social inclusiva para todos os indivíduos sociais” (CFESS, 2009, p. 04). Nesse mesmo interim,

O exercício da profissão exige um sujeito profissional que tenha competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho (CFESS, 2009, p.12)

Os docentes, os profissionais da área e estagiários necessitam da constante articulação e cooperação para que possam captar em conjunto a totalidade de problemas e desafios que envolvem a realidade de atuação e assim inferir mudanças ou transformações significativas para a população alvo dos atendimentos nos projetos como no “Sonho Meu” o qual foi nosso campo de estágio em Serviço Social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Basta uma análise mais crítica realizada por cada um de nós para perceber o crescimento da pauperização e a falta de investimentos básicos nas áreas de educação, saúde, assistência social o que conduz ao aumento consequentemente da marginalidade pela exclusão e descaso dos governantes no que diz respeito aos direitos constituídos.

Tanto em nossa observação quanto à realidade da comunidade como no momento das visitas domiciliares com a assistente social fica explícita a extrema pobreza, vulnerabilidade e risco em que estão submetidas às crianças e adolescentes e que o projeto é uma porta de entrada para que estas sejam protegidas pelo menos em parte. Entendemos que a família precisa exercer sua responsabilidade quanto à proteção, porém por outro lado se observa a necessidade destes trabalharem o dia todo e em muitos casos até a noite deixando à infância a mercê de toda forma de perigo.

O assistente social no momento da visita domiciliar também exerce o papel de orientação e de chamar a atenção para a responsabilização da família quanto ao que determina a Lei já que não basta apenas o assumir a proteção pelos laços de afetividade. O não cumprimento da Lei também é passível de punição o que acarretará ainda mais problemas às famílias.

O estágio em Serviço Social desenvolvido na instituição Fundação Ji-Cred, Projeto “Sonho Meu” com acompanhamento da assistente social, instigou a aproximação e articulação teórica prática e ampliação de competências técnicas operativas próprias do processo de formação profissional.

Enquanto estagiário inserido na realidade das crianças e adolescente bem como dos familiares destes na comunidade foi fundamental para perceber o quanto os projetos sociais são relevantes para a inclusão social. No momento que o estagiário se lança no campo de estágio e acompanha atentamente a prática profissional da assistente social, aprende com ela e é desafiado a mergulhar ainda mais afundo nas

teorias que possam fundamentar sua ação interventiva objetivando fazer a diferença na vida dos usuários dos serviços socioassistenciais.

O processo de estágio certamente foi de extrema importância para que o acadêmico/estagiário pudesse observar o dia a dia do profissional e refletir em relação à realidade bem como quanto aos obstáculos e desafios que a profissional enfrenta para validar direitos em uma instituição de terceiro setor.

A partir das observações e novas leituras a compreensão da realidade e da conjuntura que se vive foi ampliando gradativamente e instigando que o estagiário buscasse cada vez mais parcerias e estratégias interventivas para desenvolver as atividades voltadas às crianças e adolescentes que frequentam a instituição.

As intervenções além de auxiliar na inserção cultural pela música permitem avanços, superação de defasagens escolares e aumento do entusiasmo e dedicação de cada um com a música e nas demais atividades oferecidas. A música como ferramenta de aprendizagem desperta potencialidade no desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos da criança e do adolescente e permite sonhar com uma sociedade mais justa e equânime com oportunidade para todos.

Mesmo com todos os desafios enfrentados certamente o estagiário teve a oportunidade de aprender muito com o assistente social e com os demais componentes do projeto e perceber que a música se mostrou uma forte aliada para o desenvolvimento das ações no campo de estágio e para fortalecer os vínculos com as crianças e adolescentes e lançar para cada um o desafio da superação e despertar o desejo de continuar desenvolvendo habilidades musicais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Sarita. **Visita Domiciliar**: Guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: Editora AGE, 2003.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2002.

BARBOSA, Mario da Costa. **Planejamento e Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social**: fundamentos sócio - históricos. São Paulo. 3ª edição: Editora Cortez, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor: um estudo comparado entre brasil e estados unidos**. São Paulo: SENAC, São Paulo, 2000.

CONCEIÇÃO, Débora Guimarães. **O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social**. SERV. SOC. REV. LONDRINA, V.12, N.2, P.51-67, JAN./JUN. 2010.

CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. **Brasília**: Cefess/Abepss, 2009, v. 1.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FALCONER, Pablo Andres. **A promessa do terceiro setor**: Um estudo sobre a construção das Organizações Sem Fins Lucrativos e do seu Campo de Gestão. Universidade de São Paulo, São Paulo: Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** –1ª Edição, São Paulo. Editora Atlas, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional! Marilda Villela Iamamoto. - 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda V. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 128, p. 13-38, jan./abr. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas Editora. 4ª ed. 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEWGOY, A. M. B.; SCAVONI, M.L.A. **Supervisão em Serviço Social**: a formação do olhar ampliado. In Revista Virtual Textos e Contextos, nº 01, novembro de 2002.

LEWGOY, A.M.B. **Supervisão de estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009. MARTINELLI, M. L. Serviço Social: Identidade e alienação. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, Wanda de Oliveira; SAUPE, Rosita; MASSAROLI, Aline. **Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa**. Cienc Cuid Saud. Itajai, p. 241-247. 7 jun. 2008.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem**: relatório, laudos e processos e pareceres, 2ª edição. São Paulo. ed: Veras, 2006.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. 3.ed. São Paulo: Veraz, 2011.

MARCOMIN, Ivana. **Instrumental técnico-operativo do serviço social**: livro didático / Ivana Marcomim, Walery Luci da Silva Maciel. Palhoça: UnisulVirtual, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza: **Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade**. 28ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTANO, Carlos Eduardo. **Terceiro Setor e Questão Social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOURA, Francisco Hercílio & PRAXADES, Antonio Torquilha. **Terceirização, Desregulatividade e Fragilização do emprego no Brasil**. Revista de Direito, Fundamentais nas Relações de Trabalho, Sociais e Empresariais. Curitiba V. 02, N.02 julho/dez, 2016 on line em 10/11/2019.

OLIVEIRA, C. A. H. S. **A centralidade do Estágio Supervisionado na formação profissional em Serviço Social**, 2003, Dissertação (Mestrado em Serviço Social) -

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Franca/SP, 2003.

PANCERI, Regina. **Terceiro setor: a identificação das competências essenciais dos gestores de uma organização sem fins lucrativos**. 2001. 266 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327p. ISBN: 8522421110.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SARMENTO. Hélder Boska de Moraes. **Instrumentais e técnicas em serviço social; elementos para uma rediscussão**. Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: mimeo, 1994.

SCHALLER, K. Acordes curativos. **Viver Mente & Cérebro**: revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento, São Paulo, p. 64-69, jun. 2005.

SERRA, Rose M. S. **Alterações no mundo do trabalho e repercussões no mercado profissional do Serviço Social**. In: SERRA, Rose (Org.). Trabalho e Reprodução: enfoques e abordagens. São Paulo: Cortez, 2001

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Viviane da. **Demonstrações contábeis e obrigações tributárias em uma instituição do terceiro setor**. 2009. 79 fls. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, Walberth Teixeira da. **A música e o serviço social como mediações emancipatórias**. 2014. 35 fls. Monografia (Serviço Social) – Universidade Católica de Brasília, 2014.

SOUZA, Roberta Maia; ATAURI, Ilda Chicalé. **A música como instrumento de direitos sociais**. Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social, Bauru, v.13, n. 23, p. 01-56, jan./jun.2009.

TAME, D. **O Poder Oculto da música**: a transformação do homem pela energia da música. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

VERGARA, E. M. B. **O significado da categoria mediação no Serviço Social**. 2003. Disponível em: <[http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Assistencia%20Social/eixo3/98eva vergara.pdf](http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Assistencia%20Social/eixo3/98eva%20vergara.pdf)> Acesso: 13 de out. 2019.